

FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA

Aline Fernandes Louzada e Marcele Rocha

PERCEPÇÃO DA CRIANÇA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE SOBRE O JOGO

Rio de Janeiro - 2004

Artigo Monográfico apresentado em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Especialista em Educação Física no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Recreação: da Educação Infantil à Terceira Idade.

RESUMO

O objetivo do estudo é saber quais as atividades preferidas pelas crianças nas aulas de educação física e sua opinião a respeito dessas aulas, tendo como enfoque principal o jogo. Foi executado um estudo descritivo onde foram entrevistadas 30 crianças, na faixa etária entre 7 e 13 anos regularmente matriculadas no ensino fundamental nos municípios de Barra Mansa e Rio de Janeiro/RJ. Os dados apontam que as aulas de educação física estão entre as mais preferidas pelos alunos, pois participam com prazer, principalmente devido à inclusão do jogo, sendo este em grande aliado no trabalho docente e de grande importância tanto como fator motivacional como no desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Jogo, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The objective of the study is know which the activities preferred by the infants in its and physical classes of education opinion as to those classes, having like main approach the game. It was performed a descriptive study where they were interviewed 30 infants, in the age streak between 7 and 13 years regularly registered in the fundamental education in the Gentle towns of Barra Mansa and Rio de Janeiro/ RJ. The facts aim that the physical classes of education are between the more preferred by the students, therefore they participate with please, mainly due to the enclosure of the game, being this in big ally in the educational work and of big so much importance as factor motivacional I eat in the human development. .

KEYWORDS: Child, Game, Pertaining to School Physical Education

1- INTRODUÇÃO

Atualmente, é crescente o reconhecimento de que o jogo constitui-se num elemento fundamental para o desenvolvimento humano. O mesmo tem sido estudado e discutido continuamente por diferentes autores.

Desde os tempos mais remotos, o jogo, no sentido mais amplo, pode ser visto como uma relação, uma troca dentro de regras. Sendo assim, é um dos meios mais importantes de aquisição das diferentes situações de aprendizagem dos tipos de comportamento.

Pretende-se, de forma resumida, analisar o jogo sob as visões teóricas do historiador holandês Huizinga, do psicólogo suíço Jean Piaget e do soviético Vygotsky. Em seguida, focalizar sua aplicação na Escola nas aulas de Educação Física, nas primeiras séries do Ensino Fundamental, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Esperamos que, a partir das respostas das crianças em relação às atividades preferidas nas aulas de educação física e sobre o que pensam a respeito dessas aulas, possamos despertar uma reflexão a respeito do conteúdo proposto e do real valor da prática do jogo em aulas de Educação Física como motivação para a aprendizagem.

2- REVISÃO DA LITERATURA

2.1 - O JOGO NAS TEORIAS DE HUIZINGA, PIAGET E VYGOTSKY

Huizinga (1980) define o homem como “o ser que brinca”, afirmando que o jogo é um traço essencial talvez o mais importante das sociedades humanas; e que, diferentemente dos outros animais que brincam, o homem é o único que faz conscientemente e durante toda a vida para obter prazer.

O jogo é uma atividade voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente de uma vida cotidiana (HIZINGA, 1980).

Os estudos de Piaget tinham como preocupação central discutir questões ligadas ao conhecimento humano, defendendo que o desenvolvimento tem um caráter seqüencial e interativo, sendo que o principal enfoque desta teoria baseia-se no conhecimento construído através de interações da criança com o mundo.

Na teoria piagetiana encontra-se uma classificação dos jogos baseada na evolução das estruturas mentais, caracterizando três formas básicas de atividade lúdica, de acordo com a etapa do desenvolvimento:

Jogos de Exercício - 0 a 2 anos - período sensório-motor

Jogos Simbólicos - 2 a 7 anos - período pré-operatório

Jogos de Regras - a partir dos 7 anos

Os primeiros constituem a primeira forma de jogo do ser humano; assim, a origem do jogo para Piaget está no bebê, caracterizada pelos primeiros gestos e ações que se repetem por prazer funcional. Correspondem

à atividade lúdica do período de desenvolvimento sensório-motor, fazendo parte integrante da estrutura dos jogos seguintes.

Os *jogos simbólicos* se caracterizam pela liberdade total de regras, pelo desenvolvimento da imaginação e da fantasia, da ausência de uma lógica da realidade.

A terceira categoria é a que, no caso do presente artigo nos é a mais efetiva, compreende os *jogos de regras*, que se concretizam numa fase mais avançada do desenvolvimento intelectual da criança, em que ela é capaz de diferenciar e integrar os diversos pontos de vista, permitindo centralizar e coordenar idéias. Desta forma, os jogos regrados possibilitam um equilíbrio entre a assimilação do eu e a vida social. Geralmente são marcados por um caráter coletivo; supõem características como a competição, o desafio e a regularidade.

As estratégias de ação, a tomada de decisão, a análise dos erros, lidar com perdas e ganhos, replanejar as jogadas em função dos movimentos do adversário, são princípios fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio e das estruturas cognitivas da criança.

O jogo provoca um conflito interno, a necessidade de buscar uma saída, e desse conflito o pensamento sai enriquecido, reestruturado e apto a lidar com novas transformações.

Esta síntese da concepção de Piaget objetiva um melhor entendimento sobre o desenvolvimento e a organização do jogo, que é explicado por meio da estrutura da própria inteligência, sendo um processo contínuo e que obedece a uma ordem seqüencial de estágios.

Vygotsky (1984) questiona o jogo analisado dentro de uma perspectiva biológica determinada, considerando-o como um elemento construído sócio-

historicamente pelo indivíduo e que se modifica em função do meio cultural e da época em que o sujeito está inserido.

Os estudos de Vygotsky (1984) estão relacionados principalmente às funções e mecanismos psicológicos superiores, como a memória, a linguagem, a atenção, a percepção e a aprendizagem, sendo esta última, um fator elementar no desenvolvimento psicológico do ser humano. Também atribui relevante papel ao ato de jogar/brincar na constituição do pensamento infantil. A criança, através da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento.

De acordo com Vygotsky (1984), "é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva (...)" (Vygotsky, 1984, p.109,110).

Assim sendo, o jogo não é uma atividade inata, sendo, portanto, resultado de relações sociais e de condições concretas de vida.

2.2 - AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: LDB e PCN

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no artigo 26, parágrafo 3º que "a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos". Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade de primeira a oitava séries, não somente de quinta a oitava séries, como era anteriormente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, nas aulas de Educação Física além de brincadeiras de caráter simbólico, individual, social e regradas, os jogos e atividades de

ocupação de espaço devem ter lugar de destaque nos conteúdos, pois permitem à criança que se amplie às possibilidades de se posicionar melhor e de compreender os próprios deslocamentos, construindo representações mentais mais acuradas do espaço. Também nesse aspecto, a referência é o próprio corpo, e os desafios devem levar em conta essa característica, apresentando situações que possam ser resolvidas individualmente, mesmo em atividades em grupo.

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral.

3- MATERIAIS E MÉTODOS

Crianças regularmente matriculadas no ensino fundamental da rede municipal de Barra Mansa e do Rio de Janeiro, nos bairros Vila Ursulino e Campo Grande, respectivamente, no estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados no período entre 5 de janeiro e 10 de fevereiro de 2004.

Fizeram parte da amostra 30 crianças na faixa etária de 7 a 13 anos, de ambos os gêneros, sendo 16 meninas e 14 meninos. A média de idade foi de 10 anos para as meninas e 9 e 11 anos para os meninos.

O instrumento utilizado no presente artigo foi uma entrevista contendo sete perguntas (todas abertas). Tal escolha deve-se à maior facilidade para compreensão das crianças participantes da amostragem. As perguntas foram a respeito das preferências das crianças em relação às atividades propostas e o que elas pensam em relação às aulas de educação física.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Resultado da questão nº 1: Você gostou das aulas de Educação Física que teve no ano de 2003? (n = 30)

SIM	NÃO
96.6%	3.4%

Tais dados demonstram uma predominância da aceitação das referidas aulas. Entretanto, cabe questionar até que ponto as crianças estariam sofrendo um tipo de influência já denunciado por Kunz e Pires (2002):

A mídia juntamente com a indústria cultural, quando ela própria não é a principal representante desta indústria cultural, banaliza, vulgariza e transforma em mercadoria qualquer obra de arte, qualquer cultura e qualquer prática de atividade física e esportes que cair no gosto da população, já por influência da própria mídia (Kunz e Pires, 2002, p. 18).

Ainda nessa mesma questão, as crianças eram questionadas a responder sobre o por quê de suas escolhas, ao que afirmaram com o mesmo perfil de quase unanimidade, como sendo uma aula em que

experimentavam muito prazer devido ao componente lúdico das atividades propostas.

Quadro 2 – Resultado da questão nº 2: O que você mais gostou nessas aulas?

(n = 30)

ESPORTES	ATIVIDADES RECREATIVAS/ BRINCADEIRAS
37.1%	62.9%

Pelo exposto, percebe-se nítida aceitação das atividades lúdicas por parte das crianças, o que, em tese, era esperado. Entretanto, a possibilidade de realização do estudo em séries e idades mais avançadas, vale considerar o alerta apresentado por Kunz (2001) sobre a influência do esporte na educação física brasileira afirmando que:

Em decorrência da infiltração cada vez maior do esporte normatizado, de competição, como produto de importação dos Países industrializados na Educação física escolar e no Mundo de Movimentos e jogos das gerações jovens, se vem consolidando cada vez mais uma certa evidência e inquestionabilidade destas atividades esportivas (Kunz, 2001, p. 14).

Quadro 3 – Resultado da questão nº 3: O que você menos gostou

nessas aulas? (n = 30)

NADA	26.7%
JOGO ESPECÍFICO	16.7%
BRINCADEIRA ESPECÍFICA	23.3%

BRIGAS, EMPURRÕES, QUEDAS	20%
OUTROS	13.3%

As respostas das crianças quanto aos elementos que reprovam nas aulas, refletem bem o que foi proposto pelo professor e que, nessa amostra, não foi bem aceito. Nesse ponto, cabe uma análise sobre os conteúdos relacionados à proposta pedagógica em questão. Nesse sentido, são oportunas as considerações de Moreira (1992):

A pedagogia do movimento no século XXI provavelmente privilegiará a cooperação na competição, o prazer da atividade realizada com consciência, o lúdico perdido ao longo do tempo pela exacerbação do alto rendimento e o movimento corporal expressivo em detrimento do movimento corporal imitativo (Moreira, 1992, p. 208).

Quadro 4 – Resultado da questão nº 4: Quando é que a aula fica “mais legal”, [[i.e.quando você gosta mais?]] (n = 30).

QUANDO TEM JOGO	QUANDO TEM BRINCADEIRA	OUTROS
53.3%	33.3%	13.3%

Como visto, 86,6% dos avaliados elegeram jogos (53,3%) e brincadeiras (33,3%) como sendo elementos de maior agrado na proposta do professor. Por outro lado, o entendimento de que a escola tem um papel decisivo na formação da criança, e assim de futuras gerações, define a importância desta instituição. Por isso vale conferir a fala de Soares, Taffarel e Escobar (1992):

A Educação Física, como disciplina do currículo escolar, não tem, portanto, tarefas diferentes do que a escola em geral.

Sendo assim, considerações a seu respeito não podem afastá-la da responsabilidade que a população brasileira exige da escola: ensinar, e ensinar bem. Por isso nossa análise deve começar com um tema: o conhecimento que nossa disciplina deve oferecer aos seus alunos (Soares, Taffarel e Escobar, 1992, p. 212).

Nesse ponto, parece que o jogo e as atividades lúdicas devem receber o devido tratamento acadêmico, não somente por serem de aceitação quase unânime na fala das crianças, mas por serem conteúdos freqüentemente usados na proposta curricular das escolas.

Quadro 5 – Resultado da questão nº 5: Se você não fosse obrigado, você participaria das aulas de Educação Física?

SIM	NÃO
96.6%	3.4%

O fato de 96,6% das crianças admitir que participaria das aulas mesmo sem serem obrigadas a fazê-lo, revela a existência de algo muito interessante nessas aulas. O conhecimento por parte dos professores, desse que é um elemento motivador, merece ser examinado com atenção principalmente em âmbito acadêmico. Nesse ponto importa observar a fala de Kunz (2001):

O que agrada mesmo a todos nas aulas de Educação Física é o acontecimento final da aula: o "jogo recreativo", como os professores o dominam. Com a ausência do professor, nesta parte da aula, ocorre um verdadeiro extravasamento do stress provocado pelas aulas nos períodos anteriores, embora haja muitas vezes, nestes jogos, alguns atritos e

desentendimentos, mas que são rapidamente solucionados pelos "capitães" - alunos maiores – aos quais o professor atribui a tarefa de controlar a situação na sua ausência (Kunz, 2001, p. 74).

Quadro 6 – Resultado da questão nº 6: Qual a utilidade da Educação Física para sua vida? (n = 35)

FINALIDADE	OCORRÊNCIA
brincar	23%
exercitar	14%
aprender os esportes	11.5%
fortalecer	8.8%
divertir	8.8%
desenvolver	5.7%
nada	5.7%
outros	5.7%
emagrecer	2.8%
faz bem p/ saúde	2.8%
Convivência c/ os amigos fora da sala	2.8%
fico mais disposta	2.8%
Ter mais aulas (ñ só na sala)	2.8%
jogar bola	2.8%

Como visto nas respostas das crianças, as principais utilidades da Educação Física pra suas vidas são brincar, exercitar e aprender esportes (as mais votadas). O brincar destaca-se em primeiro lugar, sugerindo a relevância dos estudos sobre o lúdico e seu papel na formação e na cultura do Homem. Além disso, a pesquisa entendida como modo de observação e explicação da realidade, contempla também a área da Educação, sobretudo num momento de inquietações que desafiam a

previsibilidade da ciência dita cartesiana. Nesse ponto vale a consideração de Gatti (2002):

(...) pesquisar em educação significa trabalhar com algo relativo a seres humanos ou com eles mesmos, em seu próprio processo de vida. O conhecimento a ser gerado aqui raramente (...) pode ser obtido por uma pesquisa experimental onde todos os fatores da situação podem ser controlados (Gatti, 2002, p. 12).

5- CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Saber a opinião das crianças a respeito das aulas de Educação Física foi de suma importância no sentido de avaliarmos o conteúdo de nossas aulas e o papel que temos na formação destas.

Certificamos que a aula de educação física, sendo obrigatória ou não, está entre as preferidas pelos alunos, pois participam com prazer, principalmente quando o jogo é inserido em seu conteúdo.

É certo de que o jogar, de forma espontânea, é um elemento crucial para um processo educativo que vise à autonomia do educando. Através do jogo, podemos conhecer e compreender um pouco mais nossos alunos, facilitando, assim, planejarmos as atividades mais adequadas ao seu processo de aprendizagem.

A partir do exposto aqui, recomenda-se que, entendidos como fenômenos sociais, as atividades recreativas (brincadeiras) e os jogos, recebam reflexões com o devido rigor por parte dos professores de Educação Física atuando em escolas, considerando que sua formação foi estruturada em Instituições de Ensino Superior.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996** – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**, Brasília: MEC/SEF, 1997.

GATTI, Bernadete A. **A Construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GONÇALVES, Júlia Eugênia. **Jogos: como e porque utilizá-los na escola**. Disponível em <<http://www.aprender-ai.com/artigos/>>. Acesso em: set.2003.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KUNZ, Eleonor. **Educação física – ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 2001.

KUNZ, E. In PIRES, Giovani D. **Educação física e o discurso midiático – abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002.

MONTIBELLER, Lilian. Projeto: **As práticas de jogo na pré-escola**. Disponível em: < www.lite.fae.unicamp.br/grupos/alle/text5.htm >. Acesso em: set.2003.

MOREIRA, Wagner W. POR UMA CONCEPÇÃO SISTÊMICA NA PEDAGOGIA DO MOVIMENTO In MOREIRA, Wagner W (org.) **Educação física & esportes perspectivas para o século XXI**. Campinas/SP: Papyrus, 1992.

SOARES, Carmem I; TAFFAREL, Celi N. Z; ESCOBAR, Micheli O. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO SÉCULO XXI In MOREIRA, Wagner W (org.) **Educação física & esportes perspectivas para o século XXI**. Campinas/SP: Papyrus, 1992.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social Da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXO
ENTREVISTA

1 - Você gostou das aulas de Educação Física que teve no ano de 2003?

Sim () Não ()

Por que? _____.

2 - O que você mais gostou nessas aulas?

3 - O que você menos gostou nessas aulas?

4 - Quando é que a aula fica “mais legal” [i.e. quando você gosta mais?] (USE OPÇÕES SOMENTE AO PERCEBER DIFICULDADE PARA RESPOSTAS).

- a- Quando tem brincadeiras
- b- Quando não tem brincadeiras
- c- Quando tem jogo
- d- Quando não tem jogo

5 - Se você não fosse obrigado, você participaria das aulas de Educação Física?

6 - Qual a utilidade da Educação Física para a sua vida?

7 - O que ficou em sua memória quando você pensa nessas aulas?